

A produção ciberjornalística colaborativa e internacional como experiência de ensino em universidades iberoamericanas

Collaborative and international online journalism production as an educational experience at Ibero-american universities

La producción ciberperiodística colaborativa e internacional como experiencia formativa en universidades iberoamericanas

Recebido em: 09/05/2021

Aceito em: 03/06/2021

DOI: 10.46952/rebej.v11i28.446



Ainara Larrondo Ureta

Doutora em Jornalismo e professora da Faculdade de Ciências Sociais e Comunicação da Universidad del País Vasco (UPV/EHU).

ainara.larrondo@ehu.eus

Juliana Fernandes Teixeira

Doutora em Comunicação e Cultura Contemporâneas professora do Departamento de Comunicação Social e do Programa de Pós-graduação em Comunicação Social da UFPI.

teixeira.juliana.rj@gmail.com

Gerson Luiz Martins

Doutor em Jornalismo e professor de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Comunicação da UFMS.

gerson.martins@ufms.br

Simón Peña Fernández

Doutor em Ciências da Informação e professor da Faculdade de Ciências Sociais e Comunicação da Universidad del País Vasco (UPV/EHU).

simon.pena@ehu.eus

João Canavilhas

Doutor em Comunicação, Cultura e Educação, professor na Faculdade de Artes e Letras da Universidade da Beira Interior (Covilhã, Portugal).

jc@ubi.pt

Fernando Zamith

Doutor em Jornalismo e professor de Jornalismo na Universidade da Porto (Porto, Portugal).

zamith@gmail.com

RESUMO

Este trabalho analisa as possibilidades de inovação no ensino do ciberjornalismo a partir de dois projetos cooperativos internacionais que envolvem uma convergência de programas e metodologias. Este artigo examina como em sua fase mais avançada os alunos brasileiros, portugueses e bascos foram organizados em grupos de trabalho para cooperar e desenvolver conjuntamente, em inglês, coberturas jornalísticas multimídia e em profundidade, algumas delas, inclusive, com uma perspectiva transmídia. Os resultados permitem avaliar as vantagens e dificuldades dos processos de ensino-aprendizagem do tipo cooperativo e virtual que buscam fomentar a internacionalização de estudantes de comunicação e jornalismo na Iberoamérica.

PALAVRAS-CHAVE

Ensino. Ciberjornalismo. Inovação. Aprendizado cooperativo. Internacionalização.

ABSTRACT

This paper analyses the possibilities for innovation in the teaching of web journalism based on two international cooperative projects involving a convergence of programs and methodologies. This article examines how, in their most advanced stage, Brazilian, Portuguese and Basque students organized themselves in working groups to cooperate and jointly develop, in English, in-depth journalistic and multimedia coverage, some of them, even with a transmedia perspective. The results allow us to evaluate the advantages and difficulties of cooperative and virtual teaching-learning processes that seek to promote the internationalisation of media and communication students in Ibero-America.

KEYWORDS

Teaching. Online journalism. Writing. Innovation. Cooperative learning. Internationalisation.

RESUMEN

Este trabajo analiza las posibilidades de innovación en la enseñanza del ciberperiodismo a partir de dos proyectos cooperativos internacionales que implican una convergencia de programas y metodologías. Este artículo examina cómo, en su etapa más avanzada, estudiantes brasileños, portugueses y vascos se organizaron en grupos de trabajo para cooperar y desarrollar conjuntamente, en inglés, coberturas periodísticas multimedia e, incluso, transmedia. Los resultados permiten evaluar las ventajas y dificultades de los procesos de enseñanza-aprendizaje cooperativos y virtuales que buscan fomentar la internacionalización de los estudiantes de comunicación y periodismo en Iberoamérica.

PALABRAS CLAVE

Enseñanza del ciberperiodismo. Redacción. Innovación. Aprendizaje cooperativo. Internacionalización

1 INTRODUÇÃO: O CIBERJORNALISMO COMO DISCIPLINA DE ENSINO UNIVERSITÁRIO

Os esforços de formação da Universidade concentram-se há mais de uma década na maximização do potencial tecnológico que, pelo menos por enquanto, continua a encontrar o seu maior expoente na web. Os instrutores procuram ferramentas inovadoras (redes sociais, aplicativos etc.) para adaptar os processos de ensino-aprendizagem aos novos tempos. No que diz respeito especificamente ao (ciber)jornalismo, essa busca tem evidenciado uma transcendência específica, por se tratar de um âmbito muito dependente do avanço tecnológico e de práticas profissionais específicas da web.

O ensino universitário do ciberjornalismo começou a ser introduzido timidamente com a chegada das primeiras versões da mídia digital, em meados dos anos 90. Essa articulação foi realizada inicialmente com a introdução de novas disciplinas optativas e complementares, mas também a partir do reajuste do conteúdo das disciplinas tradicionais relacionadas à redação, tecnologia, design ou ética (TEJEDOR, 2006; ANÀLISI, 2008; FLORES VIVAR, 2016).

Como disciplina obrigatória, pelo menos na Espanha e em Portugal, a introdução definitiva do ciberjornalismo foi realizada graças à renovação, em 2010, dos planos de ensino para sua adaptação ao Espaço Europeu de Ensino Superior (EHEA). Em 2013, o Brasil homologou novas diretrizes curriculares nacionais que não implicaram em mudanças específicas para o ciberjornalismo, além das áreas atualmente em vigor, como Introdução à mídia digital ou Webjornalismo e cibercultura (LARRONDO; FERNANDES, 2019).

Os professores universitários da área de Jornalismo buscam por anos uma lógica de ensino de acordo com as demandas profissionais, ou seja, preparar para as competências e habilidades que as empresas exigem dos estudantes após a conclusão dos estudos (FERRÉS, 2008). Nesse sentido, os jornalistas do século XXI foram definidos como profissionais competentes para se comunicarem tanto na linguagem de cada um dos meios de comunicação tradicionais, quanto em suas formas combinadas por meio das plataformas digitais (multimídia).

Precisamente, a experiência de inovação educacional que este trabalho examina centra-se no desenvolvimento de produtos de informação online em profundidade e de natureza multimídia. Recentemente, acadêmicos da área de ensino superior têm reconhecido a importância desse tipo de atividades práticas em aula que geram produtos universitários que são distribuídos na web e em redes sociais (NEGRINI; ROOS, 2021). Da mesma forma, as contribuições recentes sobre os objetivos renovados do ensino superior nos tempos atuais reconhecem como as universidades iberoamericanas trabalham para desenvolver estratégias institucionais de internacionalização no campo da formação de professores e alunos do ensino superior, além da implantação do ensino bilíngue e do uso do inglês na oferta acadêmica (FEITO, 2018). A este respeito, importa referir que, até ao momento, não foram detectados trabalhos publicados que descrevam experiências da chamada estratégia de "Internacionalização em Casa" (Internationalisation at Home) de estudantes

universitários da área da comunicação e do jornalismo, pelo que este trabalho é pioneiro neste domínio.

Na mesma linha, embora a prática de inovação educacional que este trabalho explica não tenha exigido dos professores e alunos participantes certas habilidades digitais ou de cooperação virtual, a verdade é que pode até ser acompanhada de reflexão. Não surpreendentemente, o uso crescente de ambientes virtuais para o desenvolvimento total de um ensino superior universitário -como aconteceu, por exemplo, em decorrência da pandemia de covid-19- exige que alunos e professores manejem a rotina de uso de comunicação digital e plataformas de trabalho cooperativo. Contribuições a esse respeito reconhecem que a adaptação ao uso crescente desses sistemas tem sido realizada de forma bastante naturalizada e mais rápida do que se poderia imaginar (WÄCHTER, 2002; JANSSEN et al., 2016; TEJEDOR et al., 2020).

2 METODOLOGIAS E ABORDAGENS DE ENSINO-APRENDIZAGEM NO CIBERJORNALISMO

Os conteúdos teórico-práticos das disciplinas de ciberjornalismo coincidem no seu interesse de transferir para a sala de aula e, especificamente, para as horas práticas de laboratório, as rotinas profissionais das redações digitais envolvidas na produção de conteúdos da atualidade. Isso é obtido por meio de um aprendizado baseado em projetos, tanto em informações atuais (notícias), quanto em profundidade (reportagens e sites especiais, reportagens transmídia etc.). Esses últimos produtos tornam-se, na prática, um amálgama ou conjunto de produtos de natureza textual (notícias, reportagens curtas, crônicas, artigos de opinião), visual, audiovisual e sonora (notícias em vídeo, notícias textuais, galerias fotográficas, infográficos, textos de opinião etc.). Um dos principais aprendizados que essas disciplinas desenvolvem seria, portanto, o referente à implementação pelos alunos de estratégias para combinar o uso de diferentes tipos de mídia ou plataforma.

A primeira estratégia refere-se a um relato hipermídia ou multimídia, apenas possível na Internet. A segunda possibilidade refere-se a uma estratégia do tipo cross-mídia que permite planejar o desenvolvimento de uma história pensando desde sua origem em sua natureza multiplataforma. O conteúdo fornecido em cada meio é idêntico, mas adaptado às características narrativas do meio. A terceira estratégia que os alunos dessas disciplinas podem colocar em prática é a mais inovadora no jornalismo e se refere ao desenvolvimento de uma história a partir de uma estratégia narrativa do tipo transmídia (IRIGARAY; GOSCIOLA; PIÑEIRO-OTERO, 2019).

Embora as redações estejam modificando sua estrutura tradicional para se adaptarem a novas circunstâncias, o fato de que essas mudanças tenham reflexos em um nível de conteúdos avançado, como a narrativa transmídia, ainda requer tempo, além de maiores recursos e treinamento. Assim, embora a polivalência dos jornalistas seja evidente há anos, a transmidialidade, assim como a convergência multimídia, a estariam afetando.

Esse tipo de projetos é, portanto, adequado para transformar os alunos em agentes ativos e protagonistas do seu próprio processo formativo, tendo em vista que esses estudantes respondem ao perfil do “nativo digital” e se caracterizam por sua hiperatividade no ambiente digital.

Da mesma forma, a partir de um ponto de vista geral, as disciplinas sobre ciberjornalismo buscam desenvolver competências para produzir mensagens em tempo real e trabalhar de maneira colaborativa para o desenvolvimento de projetos ciberjornalísticos. Deve-se lembrar também que essas disciplinas vinculadas à formação de comunicadores on-line, devido à sua própria ontologia, estão em constante evolução e revisão. A nova “cultura de aprendizagem” (RUIZ, 2010) transformou e reorientou as metodologias de ensino para uma maior valorização da participação e do esforço dos alunos, bem como da interação entre eles e os professores.

Essa necessidade de adaptação se traduz em salas de aula de universidades com um interesse especial em oferecer a futuros ciberjornalistas recursos para desenvolverem suas habilidades sociais e trabalharem com informações do ponto de vista da comunidade (CARVALHO et al., 2014). As disciplinas de ciberjornalismo contemplam, assim, um plano de atividades baseado em metodologias ativas de ensino-aprendizagem que buscam transferir as rotinas profissionais das redações digitais para a sala de aula, utilizando técnicas de trabalho colaborativo, entre outras (FERNANDES; LARRONDO, 2016). Este plano de trabalho foi elaborado para que os alunos extraíam conhecimentos de suas próprias reflexões e de suas experiências em primeira pessoa, mas as compartilhem com outros colegas e com os professores.

Em suma, o objetivo é que os alunos internalizem o tipo de planejamento específico exigido pelos projetos informativos on-line, os ritmos de trabalho que envolvem esses projetos, bem como as responsabilidades ou competências específicas do ciberjornalista como criador e gestor de conteúdos multiplataforma, sem esquecer a importância de estarem cientes da atividade das fontes on-line, das respostas e reações dos usuários à informação, bem como da necessidade de colaborar com outros jornalistas.

Esses projetos práticos permitem, desse modo, que os alunos adotem papéis característicos de uma redação profissional, identificando as responsabilidades que eles podem ter no mundo laboral (diretor/a, redator/a, editor/a-chefe de conteúdo, etc.). Assim, os alunos enfrentam em suas aulas práticas os problemas típicos de seleção informativa, planejamento, web design e circulação via redes sociais. Isso força os estudantes a exercitarem pontos de vista criativos e inovadores.

Essa simulação de ambientes profissionais na sala de aula é apoiada pela publicação aberta de projetos informativos complexos em tipos de conteúdo e formatos, preparados pelos alunos em grupo. Isso contribui para incutir em futuros jornalistas certos valores profissionais como responsabilidade e precisão e, em geral, para que estejam cientes de que os princípios éticos devem ser aplicados a todo o conteúdo, independentemente de ser na forma de textos, vídeos, áudios ou se estiverem em um site, em uma rede social etc. Essas possibilidades de simulação partem de uma concepção das atividades de ensino como atividades focadas na participação dos alunos, bem como na interação entre este e o professor (LARRONDO; PEÑA, 2018).

Em acordo com a tendência na direção de uma formação cada vez mais abrangente dos jornalistas e comunicadores, no contexto do ensino atual do ciberjornalismo, tudo aponta para a priorização de linhas de trabalho transversais como:

- Desenvolvimento de habilidades para o trabalho em equipe e a cooperação com outros profissionais em ambientes convergentes e sinérgicos. A observação das empresas da área e os estudos em torno delas mostram que a tendência é agrupar redações de diferentes mídias na mesma sala e incentivar uma maior colaboração entre jornalistas on-line e jornalistas de outras mídias.
- Desenvolvimento da polivalência midiática e a prática de diferentes perfis dentro da redação ou da sala de aula como um espaço profissional simulado. A possibilidade de os alunos experimentarem ativamente, em primeira pessoa, alguns dos principais papéis existentes hoje nas redações *on-line* contribui para o desenvolvimento de futuros jornalistas em uma atitude aberta em relação ao *mutiskilling*.

A geração de ambientes de ensino mais participativos e profissionais significou um esforço adicional ou aprendizado constante por parte dos docentes envolvidos nas disciplinas de ciberjornalismo. Nesse sentido, vale destacar o interesse em ensinar os alunos a partir de perspectivas baseadas em *Case-Based Learning* (CBL) e *Project-Based Learning* (PBL). A primeira, a aprendizagem baseada em casos, permite saber a partir de casos e exemplos ilustrativos qual é a prática profissional de maior sucesso neste setor do jornalismo na web, bem como os tipos de produtos a serem desenvolvidos neste ambiente jornalístico. Por sua vez, a aprendizagem baseada em projetos permite que os alunos coloquem em prática o que aprenderam e simulem o trabalho em ambientes profissionais reais.

Também vale ressaltar que Brasil, Espanha e Portugal fomentaram a cooperação interuniversitária em várias redes internacionais e iniciativas de pesquisa (TARCIA; MARINHO, 2008). Em suma, Brasil, Espanha e Portugal são três países da área ibero-americana que até agora demonstraram grande dinamismo no campo do ciberjornalismo, tanto a nível profissional, quanto em pesquisa e formação, inclusive para o desenvolvimento de materiais didáticos conjuntos (PALACIOS; DÍAZ NOCI, 2009).

3 OBJETIVOS

Este artigo descreve duas iniciativas consecutivas de inovação pedagógica baseadas nos projetos intitulados "Aprendizado cooperativo em redação ciberjornalística através da Web 2.0: uma experiência Brasil-Euskadi" e "Aprendizado cooperativo virtual em redação ciberjornalística. Uma experiência Brasil-Portugal-Euskadi".

A partir de um ponto de vista geral, as propostas docentes de ambos os projetos buscavam obter competências específicas (redação, SEO, gestão comunitária, etc.) que,

por sua vez, contribuíssem para a aquisição de outras competências transversais, tais como trabalhar em equipe, a atitude crítica em relação ao trabalho do jornalista, a responsabilidade ou a sensibilidade ou a atitude de escuta em relação às necessidades da audiência. Em geral, se os alunos têm consciência de que aquilo que realizam dentro da sala de aula é muito semelhante ao que os espera do lado de fora, o grau de envolvimento tende a ser maior.

Ambas as iniciativas foram realizadas na forma de Projetos de Inovação Educacional (PIE), financiados pela Universidade do País Basco / Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV / EHU) entre os anos de 2015 e 2019. Ambos os projetos partiram da premissa de que é necessário desenvolver ações de ensino internacionais e coordenadas que possam ser adequadas para transformar os alunos em agentes e protagonistas ativos. Esses projetos tentaram responder, portanto, aos desafios educacionais que o jornalismo on-line enfrenta atualmente, devido à maior sensibilidade desse campo às inovações tecnológicas e ao desenvolvimento de conteúdo em diferentes formatos. Partiu-se da premissa de que os cursos de jornalismo on-line são úteis para abordar o ensino de práticas profissionais associadas à convergência dos meios. Essa questão é fundamental e resume as principais perguntas que foram feitas há anos em relação à melhor estrutura curricular para formar jornalistas (BHUIYAN, 2010; BOR, 2014; MENSING, 2010; SALAVERRÍA, 2011).

O primeiro projeto propôs a colaboração entre a Universidade do País Basco / Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV / EHU), por meio da disciplina Redação Ciberjornalística e a Universidade de Mato Grosso do Sul (UFMS-Brasil) por meio de um acordo com a disciplina Laboratório de Ciberjornalismo I, ministrada pelo professor Gerson Luiz Martins. Graças ao projeto, os estudantes de ambas as universidades trocaram indicações, comentários e conselhos (em formato de texto e vídeo) sobre os conteúdos multimídia (reportagens web), preparados por seus colegas do outro lado do Atlântico.

Assim, este primeiro projeto procurou familiarizar os alunos com a natureza dinâmica dos conteúdos publicados nos cibermeios e favorecer o aprendizado sobre como gerenciar as comunidades criadas em torno de suas mensagens, e como fazer para que os conteúdos se adaptem permanentemente diante de novos dados, sugestões, contribuições e correções dos leitores. Por meio desse diálogo, os alunos não apenas desenvolveram as competências da linguagem multimídia, que obviamente é comum no Brasil e no País Basco, mas também aprenderam a interagir com um público distante, através de ferramentas digitais e redes sociais, o que contribuiu para uma visão radicalmente diferente, além de complementar, no desenvolvimento das disciplinas envolvidas.

Sob a perspectiva da "Internacionalização em Casa", o principal objetivo do projeto era ampliar a metodologia ativa e cooperativa da sala de aula a grupos de docência que realizam tarefas semelhantes em diferentes contextos culturais, sociais e de aprendizagem. Com isso se buscava potencializar a aprendizagem ativa e a interação entre os alunos de ambas as disciplinas de ambos os lados do Atlântico a partir do uso das TIC e das redes sociais.

O segundo projeto propôs a colaboração entre a Universidade do País Basco / Euskal Herriko Unibertsitatea (UPV / EHU), a Universidade do Mato Grosso do Sul

(UFMS-Brasil) e três outras universidades, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Universidade do Porto (Portugal) e a Universidade da Beira Interior (Portugal).

Este projeto propôs a criação de cinco grupos de trabalho compostos por estudantes dessas cinco universidades para o desenvolvimento conjunto ou colaborativo de projetos editoriais multimídia. Este projeto é, portanto, o resultado da atividade de pesquisa e ensino de professores proativos no campo do ciberjornalismo, tanto no Brasil (Juliana Fernandes Teixeira, Gerson Luiz Martins), quanto em Portugal (Fernando Zamith, João Canavilhas) e Espanha (Koldo Meso, Jesús Ángel Pérez e Ainara Larrondo).

Este segundo projeto levantou como hipótese principal a possibilidade de o ensino do ciberjornalismo convergir hoje em nível internacional nas universidades do Brasil, Espanha e Portugal em certos aspectos, como as metodologias de ensino e as abordagens didáticas transversais, além da promoção do multilinguismo. Deve-se lembrar aqui que nos campos estritamente profissionais já existe uma convergência do (ciber)jornalismo em diferentes contextos culturais e geográficos, como evidenciado pelo desenvolvimento de consórcios colaborativos entre associações jornalísticas de diferentes países¹.

Como objetivo principal, este projeto procurou entender melhor as vantagens e desvantagens derivadas da introdução de fatores como a colaboração virtual para a internacionalização em casa (CROWTHER et al., 2003) e a promoção do multilinguismo (ISHIKURA, 2015) em uma área como o ciberjornalismo.

Como apontam Beelen e Jones (2015), a internacionalização em casa é válida para fomentar a solução empática de problemas na sala de aula e, em geral, para promover novas formas de pensamento crítico. Apesar dessas vantagens, também existem alguns obstáculos que dificultam sua sistematização nas salas de aula da universidade, como as barreiras que alguns alunos podem sentir ao se comunicarem em um idioma diferente do seu, geralmente o inglês, por medo de que isso leve a menos capacidade acadêmica. Além disso, se pode considerar também que parte dos estudantes tem uma visão excessivamente instrumental de sucesso acadêmico, o que impediria seu interesse e motivação para participar de iniciativas didáticas que impliquem um esforço adicional em termos de idioma e de cooperação com estudantes estrangeiros.

Além de fomentar o trabalho multiplataforma e a capacidade de coordenação e colaboração virtual, o projeto desenvolveu as vantagens da internacionalização em casa, promovendo interações entre estudantes de várias universidades e impulsionando o desenvolvimento do multilinguismo, neste caso, a partir do uso do idioma inglês. Da mesma forma, o projeto procurou ser útil para desenvolver nos alunos participantes uma maior sensibilidade ou atitude de escuta em relação ao público, submetendo seu trabalho à avaliação e comentário de seus colegas - de maneira presencial e virtual (redes sociais) -, bem como o público em geral - por se tratarem de projetos de web aberta - (PEÑA; LARRONDO; AGIRREAZKUENAGA, 2017).

¹ Essa é uma tendência de crescente interesse, conforme evidenciado por recentes iniciativas de jornalismo de dados (journalism data) apoiadas por colaboração transnacional entre jornalistas e / ou entre consórcios e associações profissionais, tais como The Migrant Files (2014), Narcodata (2015), Panama Papers (2016) ou Investiga Lavajato (2017), entre muitos outros.

4 CONVERGÊNCIA DE EXPERIÊNCIAS DE FORMAÇÃO EM BRASIL-PORTUGAL-EUSKADI (ESPANHA)

4.1 EXPERIÊNCIA BRASIL-ESPANHA

Na fase inicial ou primeiro contato, os alunos das disciplinas Laboratório de Ciberjornalismo I (UFMS) e Redação Ciberjornalística (UPV / EHU), organizados em grupos práticos de sala de aula de cada universidade, desenvolveram reportagens multimídia que foram circuladas por meio das ferramentas da web 2.0 (Facebook, Twitter, Instagram etc.). Isso permitiu aos estudantes de ambos os lados do Atlântico trocarem conhecimentos e interagirem através de uma troca de mensagens ou comentários feitos em cada um dos trabalhos. Dada a desproporção do número de alunos matriculados nas disciplinas participantes - 250 alunos da UPV / EHU para 50 da UFMS - decidiu-se promover a elaboração cooperativa de reportagens multimídia em turmas de 4 a 5 alunos em cada uma das universidades.

Para facilitar, orientar e unificar a avaliação internacional das reportagens multimídia elaborados por seus colegas do outro lado do Atlântico - troca de indicações, comentários e conselhos (em formato de texto ou vídeo) - foi preparada uma rubrica - sobre as categorias de avaliação "muito / bastante / pouco / nada" - seguindo como orientação que o objeto principal sempre fosse a análise da idoneidade da reportagem multimídia publicada:

Design jornalístico e criativo

A home page da reportagem é adequada?

Consideras que a reportagem é atraente para o leitor em uma primeira impressão visual? (cor, tipografia, equilíbrio de textos e imagens etc.)

O design e / ou a apresentação dos textos escritos incluídos na reportagem facilitam a leitura através de elementos como o uso de negrito, itálico, enumerações, links de hipertexto etc?

Design hipertextual

É fácil e / ou intuitivo para o leitor navegar pela reportagem multimídia?

As seções e subseções usadas para organizar o conteúdo da reportagem são adequadas? (em número e conteúdo).

É fácil para o leitor distinguir ou detectar a presença de links nos textos incluídos na reportagem?

São suficientes os links incorporados no texto e o conteúdo a que conduzem?

Funcionam como palavras-chave para o conteúdo?

Multimedialidade

Consideras que a reportagem foi adequadamente preenchida com recursos de multimídia: fotografias, vídeos, áudios, gráficos e / ou interativos?

Os recursos audiovisuais originais preparados pelos alunos para a reportagem são interessantes e suficientes?

Os recursos audiovisuais utilizados como fonte e não elaborados pelos alunos (obtidos na Web, YouTube, Vimeo etc.) são interessantes e informativos?

Os recursos sonoros e visuais têm qualidade?

Interatividade

A existência de ferramentas que facilitem a interatividade nas reportagens é facilmente detectada?

Dispositivos móveis

O trabalho está adaptado aos dispositivos móveis?

Gêneros ciberjornalísticos

Este trabalho atende às características de uma reportagem multimídia?

As fontes utilizadas são adequadas em número e diversas (oficiais, não oficiais, pessoais, documentais etc.), além de relacionadas ao tema? Elas fornecem informações relevantes?

O trabalho é publicável? Poderia ser circulado através de algum cibermeio jornalístico?

Consideras que a reportagem mostra que os estudantes adquiriram as habilidades de um ciberjornalista?

Nesta fase, para analisar a experiência realizada, o projeto empregou entrevistas e análise de conteúdo das interações entre os alunos. Os resultados obtidos nas entrevistas realizadas com os alunos participantes ao final do curso revelaram a necessidade de promover um maior contato e interação em tempo real com os alunos da outra universidade. Além disso, apontaram a necessidade de alterar aspectos problemáticos ou impeditivos, como o idioma (português e espanhol) e, em geral, a necessidade de aumentar ou intensificar o envolvimento dos alunos. Essas mesmas conclusões foram tiradas das reflexões dos próprios docentes envolvidos na experiência, que obtiveram dados interessantes a partir do *feedback* em sala de aula com os alunos, assim como de ações mais específicas, como uma oficina realizada em 29 de novembro 2017 na Faculdade de Ciências Sociais e Comunicação da UPV / EHU e nos congressos internacionais IX Congresso Internacional de Ciberjornalismo (Ciberpebi, UPV / EHU, Bilbao) e Congresso Internacional de Ciberjornalismo (UFMS, Mato Grosso do Sul).

12

4.2 EXPERIÊNCIA BRASIL-PORTUGAL-ESPANHA

Para o segundo projeto foi decidido aumentar o número de alunos e professores. Além de mais uma universidade do Brasil, foram adicionadas duas universidades portuguesas, todas selecionadas de acordo com diferentes variáveis: presença de uma disciplina equivalente à redação ciberjornalística em objetivos e conteúdo durante o primeiro quadrimestre / semestre; professores de referência no estudo e na prática do ciberjornalismo, pela qualidade de sua produção acadêmica e por sua participação ativa em grupos, laboratórios de inovação docente e organização de conferências internacionais. No total, foram 5 disciplinas participantes do projeto:

- UNIVERSIDADE DE MATO GROSSO DO SUL (UFMS), Brasil: Laboratório de Ciberjornalismo I (setembro-janeiro)
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ (UFPI), Brasil: Webjornalismo Avançado (setembro-janeiro)

- UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR (UBI), Portugal: Webjornalismo (setembro-janeiro)
- UNIVERSIDADE DO PORTO (UP), Portugal: Técnicas de Expressão Jornalística Online II (setembro-dezembro)
- UNIVERSIDADE DO PAÍS BASCO (UPV / EHU), Espanha: Redação de Ciberjornalismo / Ziberkazetaritzako Idazkera (setembro-janeiro)

Essas cinco disciplinas envolvidas na segunda fase estão a cargo de sete professores (um para cada universidade, exceto no caso da UPV / EHU, em que três docentes participaram, um para cada grupo da turma). Participaram ativamente do projeto vinte e cinco alunos (cinco de cada universidade) e, de um ponto de vista secundário ou mais geral, todos os alunos que cursaram as disciplinas mencionadas durante o desenvolvimento do projeto. Foi decidido que o aluno/a da UPV / EHU que participava de cada um dos cinco grupos tinha o papel de coordenador geral de multimídia, a fim de manter o máximo de conexão e diálogo (via e-mail, telefone-whatsapp, presencial) entre esses coordenadores e a coordenadora geral. Nessa fase, todos os alunos participaram das disciplinas de ciberjornalismo de cada universidade, por meio de comentários e contribuições sobre a participação ativa em grupos de trabalho internacionais de seus pares.

Os primeiros intercâmbios de coordenação entre os sete professores buscaram o consenso sobre o planejamento das tarefas que seriam atribuídas a cada tipo de participante (docentes, coordenadores de alunos da UPV / EHU, estudantes participantes de outras universidades, colegas dos alunos participantes do projeto).

Essas tarefas foram coletadas antes do início das aulas, em setembro e outubro, em um documento de trabalho interno denominado *Assignments*, com várias versões, devido às dificuldades de confirmar os cinco alunos/as que participariam de cada universidade ou grupo de alunos/sala de aula. Nesta fase, era importante ter o contato de todos os alunos participantes para que a pessoa coordenadora do projeto de inovação educacional começasse a estimular o contato e a coordenação dentro de cada grupo virtual internacional (mail, Skype, WhatsApp, Google Drive / Dropbox), encarregado de preparar um relatório em formato web.

A seleção dos alunos foi realizada com base em sua motivação para participar e aprender entre todos os alunos que manifestaram conhecimento de inglês médio-alto (capacidade de se comunicar interpessoalmente através de texto escrito e capacidade de escrever conteúdo jornalístico em inglês). Os professores das respectivas universidades foram responsáveis por explicar as regras de participação aos seus alunos.

Nesta fase, para analisar o resultado da experiência realizada, o projeto empregou um grupo de discussão com os estudantes coordenadores e as anotações gerais da observação em sala por parte do professorado. Além disso, contou com a análise dos produtos realizados por parte do alunado, e com os relatos gerais e as interações do resto dos alunos de cada grupo ou disciplina. No início do curso, as perguntas também foram elaboradas para um grupo de discussão com os alunos coordenadores e as diretrizes gerais para observação em sala de aula. Embora inicialmente tenha sido considerada a possibilidade de realizar pesquisas com alunos e professores participantes, essa opção foi rejeitada devido ao maior interesse do grupo de discussão como ferramenta para conhecer em primeira mão os problemas,

motivações e argumentos sobre o processo, dada a sua complexidade. Da mesma forma, era do interesse dos professores participantes manter uma proximidade e uma atitude de escuta constante em relação a seus respectivos alunos, para ajudá-los em caso de possíveis dúvidas ou desmotivações, em geral.

Conseqüentemente, durante o processo os professores propuseram sessões na sala de aula em que pediram aos alunos o desenvolvimento dos relatórios. Eles foram exibidos em sala de aula para ver o progresso e o restante dos alunos participou com perguntas, opiniões críticas, etc. Com o término do ensino nas respectivas disciplinas, os projetos finais foram apresentados em aula. Na UPV / EHU, essas exposições ocorreram em dezembro, enquanto, dependendo de seus respectivos calendários escolares, em Portugal e no Brasil foram realizadas entre dezembro e janeiro.

O aluno participante de cada universidade fez uma exposição em sua sala de aula para descrever o assunto do relatório e suas características (estrutura, seções, conteúdo, etc.), bem como as principais dificuldades ou obstáculos a serem superados pelo grupo de trabalho virtual, com a ideia de compartilhar o trabalho realizado com outros colegas de classe, para que eles realizem avaliações, contribuindo com ideias. O objetivo era promover fluxos de comunicação dentro do grupo, mas também externamente, com outros colegas de classe e com o professor. Esses colegas de classe participaram oferecendo feedback crítico sobre os produtos apresentados (interesse jornalístico no assunto, web design, cobertura de notícias, elementos multimídia, etc.). Assim, foi promovido um debate em sala de aula sobre a experiência de internacionalização em casa desses alunos.

Perguntas feitas para discussão com uma seleção de colegas de alunos participantes de cada universidade:

- Como você valoriza a experiência do projeto apresentada pelo seu colega de classe?
- Qual você acha que foi a tarefa mais complicada realizada pelo seu parceiro no projeto? (Coordene virtualmente com outros estudantes estrangeiros do Brasil e Portugal, lide com o inglês, crie e escreva o conteúdo, o processo de planejamento de conteúdo, o processo de dinamização da equipe ou grupo de trabalho, o design do site, a divulgação em redes sociais etc.)
- Qual você considera a habilidade mais bem trabalhada por seus colegas? (Criação de conteúdo, Coordenação de grupos de trabalho em ambientes convergentes e redação, Divulgação de redes sociais em sala de aula, etc.)
- Você participaria no futuro de uma iniciativa semelhante? Porque

Perguntas para o grupo de discussão com os coordenadores de multimídia de cada grupo:

- Você sabia quais eram as opções oferecidas pela ideia de internacionalização em casa antes de participar do projeto? (realizar práticas de ensino em inglês, trabalhar e cooperar com estudantes estrangeiros etc.)
- Que importância você daria à possibilidade de internacionalização em casa ao decidir participar do projeto?
- Por que você decidiu participar deste projeto?

- Como você avaliaria a experiência geral de participar do projeto?
- O que lhe trouxe mais interesse ou satisfação em sua participação?
 - Facilidade de comunicação e troca de mensagens com outros colegas brasileiros e portugueses
 - Prática da língua inglesa
 - Planejamento de conteúdo coordenado para preparar o relatório
 - (Para aqueles que foram coordenadores da UPV / EHU), Dinamização do trabalho dos demais colegas como coordenador
 - Processo de comunicação e ensino com professores da minha universidade envolvidos no projeto
 - Explicação do projeto em aula
 - Criar ou escrever o relatório ou relatório
 - *Feedback* recebido de colegas de faculdade
 - Criação e redação de conteúdo para o relatório (texto, vídeo, áudio, fotografias, busca de informações ou documentação, divulgação nas redes sociais)
 - Web design e edição de conteúdo para inseri-los no relatório
 - Exposição em aula, outros
- Onde você diria que os estudantes brasileiros e portugueses se envolveram mais? E onde você diria que está menos envolvido? (web design, resposta em tempo e forma a e-mails, criação de redes sociais e divulgação nas redes sociais, etc.
- Você repetiria a experiência?
- Você acha que os professores estiveram suficientemente envolvidos no processo?
- Outros comentários

Perguntas para discussão entre os professores participantes do projeto

- Você já participou de um projeto universitário relacionado à inovação educacional e, especificamente, de um projeto de inovação educacional que visa promover a abordagem de ensino conhecida como internacionalização em casa?
- Como você classificaria em geral a experiência da PIE e sua participação nela?
- Como você avaliaria em geral a participação dos estudantes de sua universidade na execução do projeto?
- Como você avaliaria a participação e o feedback dos demais alunos dos grupos em que o projeto foi realizado?
- Qual você acha que foi a tarefa mais difícil para seus alunos, com base no feedback recebido por eles e no seu processo de tutoria?
 - Coordenação via e-mail com outros colegas
 - Conteúdo do trabalho e coordenar em inglês
 - Projetar e editar o site do relatório
 - Crie e escreva o conteúdo do relatório, incluindo a transmissão 2.0
 - Apresentar o trabalho em sala de aula e receber o feedback dos colegas
 - Outras

- Você acha que a internacionalização em casa é positiva para aprimorar as habilidades dos ciberjornalistas em ambientes cooperativos e globalizados?
- Qual você acha que poderia ser o próximo passo lógico para promover o treinamento de estudantes em sua universidade nos moldes desta TORTA?

Os alunos participantes reconheceram, através das interações em sala de aula, o interesse e as motivações de participar deste projeto: pratique a língua inglesa e o trabalho em equipe, levando em consideração a atual globalização da profissão jornalística.

No total, dos cinco projetos de relatório inicial, havia finalmente três que conseguiram superar as dificuldades indicadas e avançar:

- The Secrets of Our Country: <https://cooperativework18.wixsite.com/website>
- A long way to go: <https://sites.google.com/view/alongway/>
- Euthanasia: the dilemma of current democracies: <https://reportgroupbsp.wixsite.com/bspreport>

5 DESAFIOS E DIFICULDADES DA IAH ATRAVÉS DO TRABALHO COOPERATIVO VIRTUAL

Durante a segunda fase do projeto, a mais complexa em nível conceitual e prático, a cooperação virtual entre os alunos mostrou dificuldades em termos de diálogo em um idioma diferente do seu e de prazos para a execução de tarefas:

Desde o primeiro momento, (anonimizados), eles comentaram pelo grupo do WhatsApp que tinham dificuldades com o inglês, o que a princípio eu não me incomodei, pois achei que isso não deveria ter consequências negativas para o projeto. Porém, depois de alguns dias, eles pararam de responder às mensagens e não contribuíram com nada para o projeto (Coordenador da UPV / EHU-1).

Na minha opinião, a coisa mais complicada de gerenciar tem sido a confiança que devemos depositar em todas as partes do trabalho e entregá-las de acordo com os prazos estabelecidos, que tivemos que adiar em mais de uma ocasião (Coordenador da UPV / EHU-2).

As dificuldades de comunicação são muitas e não conseguimos finalizar o projeto. Embora os professores da universidade tenham nos ajudado muito, é impossível obter as respostas a tempo. Poderíamos ter tentado estabelecer um contato mais rápido e mais direto, por exemplo, via Skype, mas a diferença de horário com o Brasil e nossas obrigações diárias tornaram isso impossível. Ainda e tudo, a experiência tem sido interessante (Coordenador UPV / EHU-4).

Não é o meu caso, é muito difícil para mim integrar um grupo do WhatsApp, mas não sei falar inglês, por isso sempre tenho que traduzir ou que tenho que traduzir para Minha resposta e isso levava um tempo. Com isso, eu senti falta do grupo, pois, algumas vezes, em uma conversa, uma história leva a outra e eu não acompanhava. Quando finalmente consegui integrar, ou um assunto em que estava encerrado, entrei no grupo "excluído" do grupo (Estudante da UFPI).

As dificuldades da coordenação horizontal dentro de cada grupo de trabalho exigiam coordenação horizontal-vertical apoiada pela figura do coordenador principal. Os coordenadores de cada equipe tentaram resolver essas dificuldades contando com essa coordenação vertical, presencial e virtual, com professores e com o tutor do coordenador geral, que, por sua vez, coordenava com os professores das outras universidades para que eles pudessem dialogar e procurassem soluções específicas com seus próprios alunos, tentando saber por que esses problemas ocorreram.

Quanto ao uso de diferentes procedimentos e ferramentas para promover a cooperação virtual, destaca-se o uso do serviço de mensagens instantâneas do WhatsApp, enquanto o uso escasso que as equipes de trabalho fizeram de outras ferramentas (Google Drive, Dropbox, Skype) é impressionante. Um aspecto negativo claro sobre o uso do WhatsApp relatado por todos os coordenadores foi a distração em relação ao trabalho a ser realizado em fases um pouco mais avançadas do processo, promovendo conversas vagas que não se referiam diretamente ao projeto em que estão trabalhando. Essa desvantagem conseguiu, de alguma forma, "manchar" algumas das vantagens claras do WhatsApp, como: a) evitar saturação ou superinformação que são geradas cada vez mais com o uso de correio e b) promover acesso constante e mais rápido. Os professores participantes, por sua vez, tendiam a priorizar o uso de e-mail face ao chat do WhatsApp. Além disso, o último tendeu a ser usado como chamadas ou lembretes sobre a necessidade de acessar e interagir a partir de mensagens transmitidas por email.

Os resultados dos grupos de discussão confirmam a avaliação positiva e negativa que os alunos fazem de sua experiência participativa, principalmente em relação às duas abordagens promovidas, ou seja, a ideia de internacionalização em casa e a cooperação virtual (Tabela 1).

17

Tabela 1 - Motivações, aspectos positivos e negativos do ensino da inovação por meio do IAH e do trabalho cooperativo virtual

Principais motivações	Principais dificuldades e obstáculos (aspectos negativos)	Principais vantagens (aspectos positivos)
Prática do idioma inglês	Coordenação em idioma inglês	Coordenação para praticar um idioma diferente
Realizar uma atividade prática docente com uma perspectiva diferente	Coordenação dos ritmos de trabalho	Coordenação permanente com os professores
Conhecer outras culturas e maneiras de trabalhar em outras universidades	Uso e manejo de plataformas de diálogo, coordenação (Whatsapp, Wix, dificuldades via Skype)	Coordenação e diálogo virtual permanente com outros membros da equipe (Whatsapp)

Fonte: autoria própria.

6 CONCLUSÕES

Os resultados desse projeto permitem verificar não apenas o interesse em aplicar a perspectiva de internacionalização em casa ao ensino do ciberjornalismo, mas também o verdadeiro valor da coordenação virtual e presencial nos processos de

ensino-aprendizagem nesse campo. Essa coordenação virtual e presencial também apresenta uma dupla faceta (positiva e negativa) a ser levada em consideração no desenho de estratégias de aprendizagem baseadas neste recurso, dentro e fora da sala de aula.

Embora o primeiro projeto descrito neste artigo tenha sido limitado ao aprimoramento da interatividade ou do diálogo 2.0 em relação aos relatórios multimídia realizados em cada universidade, o segundo projeto envolveu uma reorientação do recurso da interatividade, para que ela ocorresse não apenas na forma de recomendações e comentários, mas na forma de trabalho cooperativo, e não apenas entre os alunos participantes de ambos os lados do Atlântico, mas também entre esses alunos e o restante de seus colegas. Dado que cada um desses grupos trabalhou ou simulou ser uma redação em si, outro dos avanços promovidos por este segundo projeto foi a simulação no nível educacional de um novo perfil profissional: o coordenador editorial de multimídia.

Da mesma forma, a inter-relação e o *feedback* constantes e presentes foram alcançados em todas as fases do processo entre os alunos, entre os professores e entre os alunos e os professores. Ou seja, buscou-se a interatividade para comentar após a divulgação dos produtos, como foi o caso no projeto anterior, mas também para cooperar para produzi-los, o que implica complexidade máxima, ainda mais considerando que a cooperação era virtual e foi estabelecida em inglês, uma língua diferente da usual, também alinhada à filosofia da internalização em casa.

Os alunos participantes dos dois projetos descritos conheciam pouco das opções oferecidas pela ideia de internacionalização em casa antes de participar, daí o interesse especial em examinar as vantagens dos processos de ensino-aprendizagem do ciberjornalismo voltados para a internacionalização a partir do uso do multilinguismo e trabalho virtual internacional.

O estudo confirma a existência de aspectos formativos comuns (convergência de professores) nesse contexto, de maneira muito semelhante ao que ocorre nos ambientes reais de trabalho dos cibermeios, onde se tende a convergir a partir de diferentes tipos de iniciativas, inclusive de tipo transnacional. Essa evidência é consistente com o papel atual dos professores de jornalismo, quem é visto como um facilitador do processo de aprendizagem, enquanto o aluno deve se tornar um agente ativo, construtor e protagonista de seu próprio processo de formação

Em suma, os projetos de inovação pedagógica descritos buscaram aprofundar valores profissionais em ascensão, como a cooperação virtual entre equipes profissionais / de ensino. De acordo com essa visão, essas iniciativas consideraram os estudantes como agentes verdadeiramente ativos, com o objetivo de examinar até que ponto eles foram capazes de encontrar soluções para os desafios profissionais de importância para os jornalistas, como trabalho colaborativo, trabalho virtual e internacionalização.

Os projetos de inovação pedagógica descritos mostram as limitações usuais dos casos ou análises centradas em realidades particulares. Nesse sentido, outros resultados poderiam ser obtidos caso a inovação pedagógica fosse desenvolvida em outros contextos universitários e / ou geográficos. Por fim, cabe destacar que se trata de uma experiência no campo da formação em jornalismo com potencial de desenvolvimento em uma terceira fase. Portanto, a perspectiva de um ensino inovador

poderia partir da implantação de participantes da área profissional (mídia, jornalistas, editores, etc.), bem como da inclusão de universidades também da área anglo-saxônica. Isso permitiria aos alunos aprofundar tanto os desafios do trabalho colaborativo com profissionais, quanto com alunos anglo-saxões, o que poderia se somar ao objetivo de internacionalização. Ambas as possibilidades também teriam um impacto muito positivo na melhoria do trabalho virtual.

Agradecimentos

Os autores agradecem a todos os alunos participantes do projeto, por sua dedicação e contribuição na implementação de ações de melhoria para o ensino do ciberjornalismo no contexto das universidades participantes desta iniciativa. Agradecem ao Serviço de Assessoria Educacional da Universidade do País Basco (SAE/HELAZ) por seu financiamento.

REFERÊNCIAS

BEELEN, Jos; JONES, Elspeth. *Redefining Internationalisation at Home*. In: CURAJ, Adrian et al. (eds.). **The European Higher Education Area**. Cham: Springer, 2015, 59-72.

BHUIYAN, Serajul I. *Teaching media convergence and its challenges*. **Asia Pacific Media Educator**, v 20, n.11, p. 115-122. 2010. <<https://ro.uow.edu.au/apme/vol1/iss20/11>> Acesso em: 14 jun. 2021.

Bor, Stephanie E. *Teaching social media journalism: Challenges and opportunities for future curriculum design*. **Journalism & Mass Communication Educator**, vol. 69, n.3, p. 243-255, 2014.

CARVALHO, Kellyanne; LEMOS DE SOUZA, Guido; MOURA, Sandra; BRITO, Fernando. Collaborative Learning in Digital Journalism. **Brazilian Journalism Research**, v. 10,n. 1, p. 238-259, 2014. <<https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/633/553>> Acesso em: 14 jun. 2021.

CROWTHER, Paul; JORIS, Michael; OTTEN, Matthias; NILSSON, Bengt; TEEKENS, Hanneke; Wächter, Bernard. **Internationalisation at Home: a position paper**. Amsterdam: EAIE, 2003.

FEITO, Rafael. *La internacionalización de la docencia en educación superior*. **Tesis doctoral Universidad Complutense**, Madrid, 2018. <<https://eprints.ucm.es/id/eprint/48347/1/T40331.pdf>> Acesso em: 14 jun. 2021.

FERNANDES, Juliana; LARRONDO URETA, Ainara. Estratégias de formação dos ciberjornalistas no contexto das redações convergentes e 2.0: a simulação de ambientes profissionais através de ID126 (Brasil) e RedaCCiber (Espanha). **Opción: Revista de Ciencias Humanas y Sociales**, 80, p. 36-65, 2016.

FERRÉS, Joan. **La educación como industria del deseo: Un nuevo estilo educativo**. Barcelona: Gedisa, 2008.

FLORES VIVAR, Jesús Miguel. *¿Que enseñar y cómo enseñar? Perspectivas en la evolución de las facultades de comunicación para la enseñanza del ciberperiodismo*. **Comunicação e Sociedade**, São Bernardo do Campo, v. 38, n. 3, p. 5-33, 2016.

IRIGARAY, Fernando; GOSCIOLA, Vicente; PIÑEIRO-OTERO, Teresa (Orgs.). **Dimensões Transmídia**. Aveiro: RIA Editorial, 2019.

ISHIKURA, Yukiko. *Realizing Internationalisation at Home through English-Medium Courses at a Japanese University: Strategies to Maximize Student Learning*. **Higher Learning Research Communications** v. 5, n. 1, p. 11-28, 2015.

JANSSEN, Daniela; TUMMEL, Christian; RICHERT, Anja; ISENHARDT, Ingrid (2016). *Virtual environments in higher education – immersion as a key construct for learning 4.0*. **International Journal of Advanced Corporate Learning**, v. 9, n. 2, p. 1-7, 2016.

LARRONDO, Ainara; PEÑA, Simón. *Keeping pace with journalism training in the age of social media and convergence: How worthwhile is it to teach online skills?*. **Journalism**, v. 19, n. 6, p. 877-891, 2018.

LARRONDO, Ainara; FERNANDES TEIXEIRA, Juliana. O ensino universitário do ciberjornalismo no Brasil e na Espanha: respostas formativas e desafios futuros no contexto convergente e social. **OBS Journal**, v. 13, n. 4, p. 89-106, 2019.

<<http://obs.obercom.pt/index.php/obs/article/view/1402>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

MENSING, Donica. *Rethinking [again] the future Of journalism education*. **Journalism Studies**, v. 11, n. 4, p. 511-523, 2010.

NEGRINI, Michelle; ROOS, Roberta. Desafios no ensino de telejornalismo em tempos de Covid-19: ressignificações e novas experiências. **REBEJ**, v. 10, n. 27, p. 164-173, 2021.

PALACIOS, Marcos; DÍAZ NOCI, Javier (eds.). **Ciberperiodismo: Métodos de investigación. Una aproximación multidisciplinaria**. Leioa: Servicio Editorial de la Universidad del País Vasco, 2009.

PEÑA FERNÁNDEZ, Simón; Larrondo Ureta, Ainara; Agirreazkuenaga Onaindia, Irati. *Reportajes multimedia: una experiencia de aprendizaje cooperativo internacional*. **Trípodos**, 2017. <<http://cicr.blanquerna.edu/wp-content/uploads/2017/10/CICR2017.pdf>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

RUIZ, María Jesús. *La utilización didáctica de recursos audiovisuales en el escenario de la convergencia mediática*. In: SIERRA, Javier; SOTELO, Joaquín (coord.). **Métodos de innovación docente aplicados a los estudios de Ciencias de la Comunicación**. Madrid: Fragua, p. 36-43, 2010.

SALAVERRÍA, Ramón. Online journalism meets the university: ideas for teaching and research. **Brazilian Journalism Research**, 7, 2, p. 137-152, 2011.

TARCIA, Lorena; MARINHO, Simão Pedro. *Challenges and New Ways of Teaching Journalism in Times of Media Convergence*. **Brazilian Journalism Research** v. 4, n. 2, p. 25-53, 2008.

TEJEDOR, Santiago. ***La enseñanza del ciberperiodismo en las Facultades de España***. Bellaterra: Universidad Autónoma de Barcelona (UAB), 2006.

TEJEDOR, Santiago; CERVI, Laura; TUSA, Fernanda; PAROLA, Alberto (2020). *Education in times of pandemic: reflections of students and teachers on virtual university education in Spain, Italy, and Ecuador*. ***Revista Latina de Comunicación Social***, 78, p. 1-21, 2020.

VARIOS AUTORES. *Monográfico sobre la enseñanza del ciberperiodismo*. ***Anàlisi***, n. 36. 2008. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/ejemplar/196723>>. Acesso em: 14 jun. 2021.

WÄCHTER, Bernd (ed.). ***The virtual challenge to international cooperation in higher education: A Project of the Academic Cooperation Association***. Bonn: Lemmens Verlags & Mediengesellschaft, 2002.